

# Novos diretores da AMB

Arquivo



Elias Fernando Miziara, Diretor de Proteção ao Paciente

**A** importância do cargo é total, plena e absoluta e sua criação representa a grande transformação que atravessa a Associação Médica Brasileira. É o profissional médico se aliando ao seu

grande e verdadeiro parceiro que é o paciente". Foi assim que o ex-presidente da Sociedade Brasileira de Citopatologia e atual diretor de Proteção ao Paciente, Elias Fernando Miziara, comentou sobre o novo cargo, criado em assembleia da Diretoria Plena, dia 20 de fevereiro, na sede da Associação Médica Brasileira, em Brasília.

Para ele, o principal problema enfrentado é a questão da adulteração do atendimento em função da interferência do terceiro elemento na antiga relação médico-paciente. "Hoje, os planos, as seguradoras e as cooperativas de saúde passam a interferir nesta relação, que deixou de ser linear e tornou-se triangular. Isto cerceia o exercício da prática da medicina obrigando o paciente a buscar serviços com trabalhos éticos abaixo da crítica", explica o diretor.

Por isso, o objetivo principal do novo departamento é, como o próprio nome diz, proteger o paciente em todos os sentidos. Apesar das dificuldades, a expectativa é grande por parte da diretoria. "Espero que essa mudança de postura da Associação Médica Brasileira faça com que haja uma linha de atuação continuada e que possamos vir a intervir na assistência à saúde que é deficitária no País", diz Miziara.

Assim como ele, Lynn Silver, representante do Idec (Instituto de Defesa do Consumidor) - órgão suplente da diretoria -, acredita que há muito o que fazer, e espera agir de forma cinética para, assim, proteger o usuário de saúde.

"Desta forma, a Associação Médica Brasileira terá um enfoque não somente médico, mas também jurídico em prol dos pacientes", diz. Segundo Lynn, os assuntos de interesse do Idec são a segurança e o acesso dos medicamentos no mercado e a questão dos Planos de Saúde e do SUS. "Precisamos, ainda, junto com o diretor, identificar os pontos de comum interesse para podermos desenvolver os projetos em benefício da sociedade", finaliza.

Arquivo



Jurandir Marcondes, Diretor Acadêmico

**I**ntegrar a Associação Médica Brasileira com os estudantes do Brasil, trazendo-os para a entidade a fim de conhecê-la e entendê-la é o principal objetivo da recém-criada Diretoria Acadêmica da Associação

Médica Brasileira. "Há um afastamento muito grande dos estudantes ao associativismo, simplesmente por desconhecerem as ações e as atividades realizadas. Eles sequer conseguem mensurar ou quantificar a importância que tem a sua entidade de classe", explica Jurandir Marcondes Ribas Filho, nomeado diretor do novo cargo e atual presidente da Associação Médica do Paraná.

Para ele, este vínculo é fundamental, pois no futuro serão eles que ocuparão esses lugares. "Os acadêmicos de medicina de hoje serão os comandantes das entidades de classe amanhã. Por isso, há uma grande necessidade de que eles comecem a se preocupar e a entender como elas funcionam", comenta Jurandir.

Apesar de recente, a diretoria já tem planos. Ela pretende, ainda este ano, realizar, em Curitiba, no Paraná, o I Congresso de Acadêmicos da Associação Médica Brasileira.

"O projeto, que está bastante adiantado e em fase de elaboração e viabilização, seria a principal ação efetiva do nosso departamento", diz Jurandir. E completa: "A expectativa é excelente. Esperamos que este evento atenda a todos os anseios da classe de estudantes do Brasil e da própria entidade".

O estudante Felipe Correa Oliveira, representante da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (Denem) - órgão que ocupará a suplência da diretoria - concorda com Jurandir. "A parceria entre o movimento estudantil e o associativo e o contato institucional é importantíssimo, pois os estudantes terão a oportunidade de participar de uma entidade que será deles no futuro". Humberto Torreão Herrera será outro representante da Denem na Diretoria Acadêmica da Associação Médica Brasileira.

Arquivo



Lincoln Freire, primeiro vice-presidente

**A**tendendo a nova determinação estatutária, aprovada no final do ano passado pela Assembleia de Delegados, a diretoria Plena da Associação Médica Brasileira indicou, respectivamente, os nomes de Lincoln Marcelo Silva Freire e Ronaldo da Rocha Loures Bueno para os cargos de primeiro e segundo vice-presidentes da entidade.

"Substituir a presidência, auxiliá-lo, sob sua delegação nos aspectos administrativos serão as tarefas principais", explica Lincoln Freire, que também preside a Sociedade Brasileira de Pediatria.

Além disso, outro trabalho a ser desenvolvido, juntamente com o segundo vice-presidente, será o de coordenar as participações e ações de todos os dez vice-presidentes da entidade, integrando-os à dinâmica administrativa da Associação Médica Brasileira.

"É preciso aproveitar o potencial de todos", observa o primeiro vice-presidente. "Também vamos procurar ajudar nas ações políticas junto aos parlamentares, liberando o presidente para outras tarefas também prioritárias da entidade", completa Lincoln Freire.

O novo cargo exigirá, tanto do primeiro vice como do segundo, uma presença física mais intensa na sede da entidade, a exemplo do que acontece com a maioria dos integrantes da Diretoria Executiva.

"Nosso trabalho será pautado e basicamente vinculado com base na agenda de trabalho do presidente da Associação Médica Brasileira", afirma Ronaldo Rocha. "Muitas ações foram definidas durante a realização do planejamento estratégico AMB/CFM ocorrido em Brasília, e exigirá enorme esforço não só

Arquivo



Ronaldo Rocha, segundo vice-presidente

nosso, mas de toda a diretoria na busca por ações políticas realmente efetivas", finaliza o segundo vice-presidente da Associação Médica Brasileira.

## ANADOR